



INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA PARA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR (DTM) EM PACIENTE PORTADOR DE ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA (ELA): RELATO DE CASO

Giderlane Daianny de Souza Silva, Douglas Paiva Alves, Mateus dos Santos Frazão, Julia Magalhães da Costa Lima, Luciana Barbosa Sousa de Lucena
giderlane@gmail.com

Universidade Federal da Paraíba, UFPB, João Pessoa-PB

Categoria: Relato de caso

Introdução: A disfunção temporomandibular (DTM), componente das dores orofaciais, compreende variadas condições clínicas que envolvem a musculatura da mastigação, a articulação temporomandibular (ATM) e estruturas associadas ou ambas, podendo estar presente concomitante com outras condições patológicas, destacando-se a Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA), a qual consiste na degeneração progressiva dos neurônios motores no cérebro e na medula espinal, acarretando na perda da capacidade de transmitir os impulsos nervosos, dando início a uma paralisia progressiva. **Relato de caso:** Paciente E.M.B., sexo feminino, 65 anos, portadora de ELA há cinco meses, procurou o Serviço de Controle da Dor Orofacial, do Hospital Universitário Lauro Wanderley - UFPB, queixando-se de dor na face e dificuldade em abrir a boca e movimentar a mandíbula há aproximadamente dois anos, porém ocorrendo piora gradativa após o diagnóstico da ELA. Ao exame clínico, observaram-se sintomas de DTM moderada, com o quadro de dor na região massetérica à esquerda, sendo presente diariamente, com duração de 3 horas e forte intensidade. Com relação aos hábitos parafuncionais, a paciente relatou apoiar a mão no queixo e morder os lábios com frequência. O plano de tratamento instituído incluiu o aconselhamento e orientações, exercícios orofaciais, fisioterapia caseira de calor úmido e a confecção de uma placa oclusal provisória miorrelaxante em resina acrílica, objetivando, além do controle do espasmo involuntário da musculatura envolvida, a proteção das estruturas dentárias e tecidos moles. A mesma foi orientada a fazer uso do aparelho intra-oral durante o sono e em atividades concentradas. A mesma relatou remissão dos sintomas e encontra-se em acompanhamento por quatro meses até o momento. **Considerações Finais:** Concluiu-se que o quadro de ELA pode potencializar os sintomas da DTM e a utilização de placa oclusal miorrelaxante em paciente portador dessas comorbidades contribui para melhora no quadro sintomatológico e maior conforto das estruturas orofaciais, proporcionando melhor qualidade de vida durante a evolução da doença.

Descritores: Disfunção Temporomandibular; Placa Oclusal; Esclerose Lateral Amiotrófica.